

EU SEI..., EU VI...
SAVITRI – LIVRO III– O LIVRO DA MÃE DIVINA
CANTO 4 – A Visão e a Dádiva

A MÃE DIVINA FALA:

“(...)

*Uma única dádiva, engrandecer teu espírito, exige;
Uma única alegria, soerguer tua espécie, deseja.
Acima do cego destino e dos poderes antagonistas
Imóvel coloca-se uma alta Vontade imutável;
À sua onipotência deixa o resultado de teu trabalho.
Todas as coisas mudarão na hora transfiguradora de Deus.”*

ASWAPATHY RESPONDE:

*“Como irei quedar-me contente com os dias mortais
E a obtusa medida das coisas terrestres,
Eu, que vi por detrás da máscara cósmica
A glória e a beleza de tua face?
Dura é a sina à qual atas os teus filhos!
Por quanto tempo irão nossos espíritos batalhar com a Noite
E sofrer a derrota e o brutal jugo da Morte,
Nós que somos os vassalos de uma Força imortal
E os construtores da divindade da raça?
Ou, se a teu trabalho pertença
Em meio ao erro e ao desperdício da vida humana
Na vaga luz da mente semiconsciente do homem,
Por que não irrompe algum distante clarão de ti?
Os séculos e os milênios sempre passam.
Onde na cinzenta névoa está teu raio vindouro?
Onde o trovejar das asas de tua vitória?
Ouvimos somente os pés de deuses passageiros.*

*Um plano na oculta Mente eterna
Traçado para a visão do passado e a profética visão,
Os éons repetem para sempre sua ronda imutável
Os ciclos todos são refeitos e para sempre aspiram.
Tudo o que fizemos está para sempre por fazer.
Tudo se desfaz e tudo se renova e é a mesma coisa.
Vastas revoluções do giro infrutífero da vida,
As eras recém-nascidas perecem, como as antigas,
Como se o triste Enigma mantivesse seu direito
Até que se cumpra tudo aquilo para que o cenário foi feito.
Pequena por demais é a força que agora conosco nasceu,
Tênue por demais a luz que se steals pelas pálpebras da natureza,
Escassa por demais a alegria com que ela adquire nossa dor
Num mundo bruto que não conhece seu próprio sentido,
Torturados pelo pensamento sobre a roda do nascimento vivemos,
Os instrumentos de um impulso que não é o nosso próprio
Movidos a conquistar, com o sangue de nosso coração por preço,
Semiconhecimentos, semicriações que rápido cansam.
Uma frustrada alma imortal em membros que perecem,
Desconcertados e batidos labutamos ainda;
Anulados, frustrados, consumidos, sobrevivemos ainda.
Em angústia labutamos para que de nós possa erguer-se
Um homem de mais vasta visão, mais nobre coração,
Um vaso dourado da Verdade encarnada,
O executor da tentativa divina,
Equipado para trajar o corpo terreno de Deus,
Comunicante e profeta e amante e rei.
Eu sei que tua criação não pode falhar.
Pois mesmo em meio às névoas do pensamento mortal
Infalíveis são teus passos misteriosos,
E, embora a Necessidade vista o traje do Acaso,
Oculta nas cegas mudanças do destino ela preserva*

*A lenta, calma lógica do passo do Infinito
E a sequência inviolada de sua vontade.
A vida inteira é fixada numa escala ascendente
E diamantina é a Lei em evolução;
No começo é preparado o fecho.
Este estranho, irracional produto da lama,
Este compromisso entre a besta e Deus
Não é a coroa de teu mundo miraculoso.
Eu sei que irá modelar as células inconscientes,
Uno com a Natureza e da mesma altura do firmamento,
Um espírito vasto como o céu continente
E, arrebatado pelo êxtase de fontes invisíveis,
Um deus decaído e pela queda tornado maior.
De minha cela de sono um poder ergueu-se.
Abandonando o lento manquejar das horas
E o inconstante pestanejar do olhar mortal,
Lá, onde em luz demasiada dorme o Pensador
E intolerante flameja o solitário olho todo-testemunha
Ouvindo a palavra do destino desde o coração do Silêncio
No momento sem fim da Eternidade,
Desde o ser-sem-tempo ele contemplou as obras do Tempo.
Ultrapassadas foram as fórmulas de chumbo da Mente,
Subjugado o obstáculo do Espaço mortal.
A imagem em desdobramento mostrou as coisas por vir.
Uma colossal dança de Shiva despedaçou o passado,
Houve um estrondo como de mundos que caem;
A Terra foi devastada pelo fogo e o rugir da Morte,
Clamando por matar um mundo que sua fome erigira;
Houve um clangor das asas da Destruição:
O grito de guerra do Titã ressoava em meus ouvidos,
Alarme e rumor sacudiram a Noite encouraçada.
Eu vi os flamejantes pioneiros do Onipotente*

*Sobre a margem celestial que se volta para a vida
Descendo aglomerados as escadas de âmbar do nascimento;
Precursores de uma multidão divina,
Das trilhas da estrela matutina eles vieram
Para dentro do exíguo espaço da vida mortal.
Eu os vi cruzarem o crepúsculo de uma era,
As crianças com olhos-de-sol de uma aurora maravilhosa,
Os grandes criadores com largas frentes de calma,
Os massivos rompedores-de-barreiras do mundo
E os lutadores com o destino em seus torneios de força,
Os mensageiros do Incomunicável,
Os arquitetos da imortalidade.
Para dentro da decaída esfera humana eles vieram,
Faces que ostentavam ainda a glória do Imortal,
Vozes que comungavam ainda com os pensamentos de Deus,
Corpos tornados belos pela luz do Espírito,
Trazendo a palavra mágica, o fogo místico,
Aproximando a visão de um homem mais divino,
Lábios cantando um desconhecido hino da alma,
Pés ecoando nos corredores do Tempo.
Altos sacerdotes de sabedoria, doçura, poder e beatitude,
Descobridores dos ensolarados caminhos da beleza
E nadadores das risonhas torrentes fogosas do Amor
E dançarinos dentro das douradas portas do êxtase,
Seu passo um dia mudará a terra sofredora
E justificará a luz na face da Natureza.
Embora o Destino se demore no alto Além
E pareça vão o trabalho em que foi despendida a força de nosso coração,
Tudo aquilo por que nossa dor nasceu será feito.
Assim como no rastro da besta veio o velho homem
Este alto, divino sucessor certamente virá
No rastro do ineficiente passo mortal do homem,*

*No rastro de seu vão labor, suor e sangue e lágrimas:
Ele saberá o que a mente mortal sequer ousou pensar,
Ele fará o que não ousaria o coração do mortal.
Herdeiro da ferramenta do tempo humano
Ele tomará a si o fardo dos deuses;
Toda a luz celestial visitará os pensamentos da Terra,
O poder do céu fortificará os corações terrenos;
Os feitos da Terra tocarão alturas supra-humanas,
A visão da Terra se ampliará até o infinito.*

DEUS JÁ ESTÁ PERTO, A VERDADE É PRÓXIMA...

*Se no Vazio sem sentido ergueu-se a criação,
Se de uma força incorpórea nasceu a Matéria,
Se a Vida pode escalar na árvore inconsciente,
Se o verde deleite irrompeu em folhas cor de esmeralda
E seu riso de beleza desabrochou na flor,
Se o sentido pode despertar em tecido, nervo e célula,
E o Pensamento apoderar-se da cinzenta matéria do cérebro,
E a alma de seu recôndito espreitar através da carne,
Como não irá a luz inominável saltar sobre os homens,
E poderes desconhecidos não irão emergir do sono da Natureza?
Mesmo agora toques de uma Verdade luminosa, como estrelas
Erguem-se no esplendor da Ignorância que tem a mente como lua;
Mesmo agora o toque imorredouro do Amor sentimos:
Se a porta da câmara está só um pouco entreaberta,
O que pode então impedir Deus de entrar furtivo
Ou proibir seu beijo na alma adormecida?
Deus já está perto, a Verdade é próxima.*

Sri Aurobindo, SAVITRI